



Autorização da FDA para o Zyn: uma ferramenta global de marketing para a indústria do tabaco

Sites de notícias e publicações em redes sociais de todo o mundo estão fazendo referência à [autorização de comercialização dos sachês de nicotina Zyn concedida pela Food and Drug Administration \(FDA\) dos Estados Unidos](#). Exemplos recentes sugerem que a indústria do tabaco pode estar utilizando a autorização concedida pela FDA em 2025 para promover o Zyn globalmente e influenciar políticas públicas e a percepção da população.

Defensores da saúde pública de várias partes do mundo relataram à STOP exemplos nos quais a autorização da FDA parece estar sendo utilizada para:

- Conferir credibilidade ao produto, apresentando-o como cientificamente avaliado e respaldado por um órgão regulador
- Endossar indiretamente alegações sobre os sachês de nicotina, inclusive quanto ao seu potencial de redução de danos, que podem não ser verdadeiras ou que extrapolam o escopo da autorização concedida pela FDA
- Defender a adoção de regulamentações semelhantes, favoráveis à indústria, em outros países

Uma página do manual de estratégias da indústria

Semear deliberadamente a confusão e tentar influenciar a regulamentação em benefício de seus lucros é uma tática conhecida da indústria do tabaco. Há indícios de que a Philip Morris International (PMI), proprietária dos sachês de nicotina Zyn, possa estar por trás de algumas dessas reportagens.

- **Um artigo de opinião publicado por uma organização ligada à indústria cita a decisão da FDA ao argumentar contra a proibição dos sachês de nicotina na Índia:** Em um [artigo de opinião publicado em novembro de 2025](#), o Dr. Nveed Chaudhary, presidente do Comitê Científico e de Normas do Global Institute for Novel Nicotine (GINN), escreveu que a decisão da FDA “confirma a abordagem regulatória proporcional ao risco”. Ele caracteriza o processo da FDA como “uma das vias regulatórias mais rigorosas do mundo” e afirma que a agência “reconheceu explicitamente os benefícios dos sachês de nicotina para a saúde pública”, apresentando os sachês como uma ferramenta comprovada de redução de danos relacionados ao tabaco. Embora o GINN tenha declarado que não recebe financiamento de empresas de tabaco, seu diretor-geral é [ex-gerente de assuntos públicos da Philip Morris International](#).

- **Uma ação de relações públicas da PMI sobre a fabricação do Zyn no Paquistão resulta em múltiplas reportagens aparentemente “independentes” citando a decisão da FDA:** Quatro matérias (1, 2, 3, 4) anunciando uma nova fábrica de produção do Zyn, publicadas em diferentes sites de notícias, mencionam a autorização da FDA e a apresentam como uma validação do potencial dos sachês de nicotina para a redução de danos. Todas utilizam praticamente a mesma redação ao descrever a decisão da FDA, e muitas delas incluem as mesmas citações das mesmas pessoas. Uma das matérias faz referência a um comunicado à imprensa, sugerindo que a PMI enviou aos veículos de comunicação locais um anúncio sobre a nova fábrica que já continha redação aprovada pela empresa a respeito da decisão da FDA.
- **Grupo de fachada apoiado pela indústria elogia a decisão da FDA e apresenta os sachês de nicotina como ferramentas de redução de danos nas Filipinas:** Duas matérias distintas (1, 2) publicadas em dois diferentes sites de notícias, apresentavam declarações de [um grupo de fachada da indústria](#), a Nicotine Consumers Union of the Philippines. O grupo informa em seu site que recebe apoio da PMFTC Inc., afiliada da PMI nas Filipinas. Nas matérias, o presidente da organização apresenta a decisão da FDA de forma positiva e enquadra os sachês de nicotina como ferramentas de redução de danos. Ele também afirma que a decisão da FDA “complementa nossa Lei do Vape” e os esforços de “redução de danos” do país.

Embora algumas das outras matérias relatadas à STOP mencionassem os [riscos de dependência associados aos sachês de nicotina](#), a maioria apresentou a decisão sob uma perspectiva positiva e omitiu [importantes declarações da FDA](#) sobre o Zyn, incluindo:

“Embora as medidas adotadas hoje permitam que esses produtos de tabaco específicos sejam comercializados legalmente nos Estados Unidos para adultos com 21 anos ou mais, isso não significa que esses produtos de tabaco sejam seguros nem que tenham sido ‘aprovados pela FDA’.

Não existe produto de tabaco seguro; os jovens não devem usar produtos de tabaco, e os adultos que não utilizam produtos de tabaco não devem começar a utilizá-los.”
(grifo nosso)

Ainda assim, a PMI [caracterizou a autorização de comercialização concedida pela FDA](#) como um “passo importante para proteger a saúde pública”, apesar de os sachês de nicotina não terem sido comprovados como ferramentas para cessação do tabagismo, de seus riscos à saúde a longo prazo permanecerem desconhecidos e do crescente risco de desencadear uma nova epidemia de dependência de nicotina entre jovens, semelhante à epidemia dos cigarros eletrônicos.

A PMI seguiu um padrão semelhante ao [apresentar de forma equivocada](#) a autorização concedida pela FDA, em 2020, ao seu produto de tabaco aquecido IQOS como um “marco para a saúde pública”, apesar de a própria FDA reconhecer que não há comprovação de que o IQOS reduza os danos relacionados ao consumo de tabaco.

Defensores locais da saúde pública estão identificando um padrão já conhecido de disseminação de desinformação pela indústria junto aos meios de comunicação.

Os profissionais da mídia devem estar atentos às tentativas da indústria do tabaco de deturpar a recente autorização de comercialização do ZYN nos Estados Unidos e de [equiparar os sachês de nicotina ao snus](#) em seu discurso de “redução de danos”. Historicamente, a indústria tem procurado induzir o público e os formuladores de políticas públicas ao erro quanto aos danos causados por seus produtos e continua tentando influenciar a regulamentação de modo a favorecer a venda desses produtos, e não a saúde pública.



A GLOBAL
TOBACCO
INDUSTRY
WATCHDOG

Sobre a STOP

A STOP é uma agência fiscalizadora global da indústria do tabaco cuja missão é expor as táticas da indústria do tabaco para minar a saúde pública. Composta por uma rede de organizações acadêmicas e de saúde pública, a STOP pesquisa e monitora a indústria do tabaco, compartilha inteligência para combater suas táticas e expõe seus crimes a um público global. A STOP é financiada pela Bloomberg Philanthropies como parte da [Bloomberg Initiative to Reduce Tobacco Use](#). Para mais informações, visite [exposetobacco.org](#).